

Avaliação do Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria do Comando da Aeronáutica

▸ Valeria de Figueiredo Studart Maia de Almeida *

▸ Ligia Silva Leite **

Resumo

O presente estudo tem por objetivo avaliar o Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria do Comando da Aeronáutica (PPRA), coordenado pela Divisão de Serviço Social da Subdiretoria de Encargos Especiais da Diretoria de Intendência. O estudo adotou uma abordagem centrada em objetivos e teve um propósito somativo. Incorporou métodos quantitativos e qualitativos para a coleta e análise dos dados, visando fornecer elementos para determinar se os objetivos do Programa foram alcançados. A avaliação foi desenvolvida a partir das respostas a um questionário autoaplicável junto a 39 participantes de cinco turmas do Programa, realizadas no período de 2008 a 2010, nas Organizações Militares localizadas em Guaratinguetá (SP), Florianópolis (SC) e Rio de Janeiro (RJ), correspondendo a uma amostra estratificada de 30%. Os dados obtidos apontam para a contribuição do Programa acerca da minimização dos impactos que a reserva/aposentadoria provocam na vida do indivíduo a partir de informações e experiências compartilhadas entre os participantes do PPRA. Possibilitou, ainda, que os participantes melhor entendessem o fenômeno do envelhecimento, contribuindo para desconstruir a imagem do velho ligado à inutilidade, incapacidade e doença, bem como o despertar para o desenvolvimento de planos/ideias que já possuíam, bem como suscitou o estabelecimento de novos projetos para a vida pós-carreira.

Palavras-chave: Reserva/Aposentadoria. Envelhecimento. Trabalho. Avaliação de programas sociais.

* Mestre em Avaliação, Fundação Cesgranrio. Assistente Social, chefe da Seção de Planejamento e Pesquisa Social da Divisão de Serviço Social, da DIRINT/SDEE do Comando da Aeronáutica. Coordena o Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria (PPRA). E-mail: vstudartalmeida@yahoo.com.br.

** Pós-doutorado em Educação. Professora Adjunta do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio e da Faculdade de Educação da UERJ. E-mail: ligialeite@terra.com.br.

Evaluation of the Air Force Command Reserve and Retiring Preparation Program

Abstract

The objective of the present study is to evaluate the Air Force Command Reserve and Retiring Preparation Program (RRPP) coordinated by the Social Service Division Sub-Directorate of Special Responsibilities of the Directorship of Management. The study adopted a centered approach on objectives and had a summative purpose. It incorporated quantitative and qualitative methods for the collection and analysis of the data, in order to supply elements to determine if the objectives of the Program were reached. The evaluation was developed from the answers of a self-administered questionnaire alongside 39 participants of five groups of the Program, carried out in the period of 2008 to 2010, in the Military Organizations located in Guaratinguetá (SP), Florianópolis (SC) and Rio de Janeiro (RJ) corresponding to a stratified sample of 30 %. The data obtained point to the contribution of the Program on minimizing the impacts that the reserve/retirement cause on the life of the individual from information and experiences shared between the participants of the RRPP. It allowed the participants to better understand the phenomenon of aging, by helping deconstruct the image of the old man linked to uselessness, incompetence and disease, as well as the awakening for the development of plans/ideas that they already had, as well as raised the establishment of new projects for the post-retirement life.

Keywords: Reserve/Retirement. Aging. Study. Evaluation of Social Programs.

Evaluación del Programa de Preparación para la Reserva y Jubilación del Comando de la Aeronáutica

Resumen

Este trabajo tiene por objeto evaluar el Programa de Preparación para la Reserva y Jubilación del Comando de la Aeronáutica (PPRA), coordinado por el Sector de Servicio Social de la Subdirectiva de Encargos Especiales de la Directiva de la Intendencia. El estudio adoptó un abordaje centrado en objetivos y con un propósito sumativo. Incorporó métodos cuantitativos y cualitativos para recoger y analizar datos, para, de

ese modo, proveer elementos que determinasen si se alcanzaron los objetivos del Programa. La evaluación se desarrolló a partir de las respuestas dadas a un cuestionario autoaplicable respondido por 39 participantes de cinco grupos del Programa, durante el período de 2008 a 2010, en las Organizaciones Militares ubicadas en Guaratinguetá (SP), Florianópolis (SC) y Río de Janeiro (RJ) – Brasil- lo que representa una muestra estratificada de 30 %. Los resultados dejan clara la contribución del Programa sobre la minimización de los impactos que la reserva/jubilación provoca en la vida del individuo a partir de informaciones y experiencias compartidas entre los participantes del PPRA. También permitió que los participantes pudieran entender mejor el fenómeno del envejecimiento, lo que los llevó a deconstruir la imagen del viejo asociado con la inutilidad, incapacidad y enfermedad, y poder despertar para el desarrollo de planes/ideas que ya poseían, así como también estimular el establecimiento de nuevos proyectos para la vida pos-carrera.

Palabras clave: Reserva/Jubilación. Envejecimiento. Trabajo. Evaluación de programas sociales.

1. Introdução

Na sociedade contemporânea alimenta-se o sonho de que, após um determinado tempo de trabalho conquista-se a aposentadoria esperando que esta seja uma etapa da vida cheia de realizações de projetos encantadores, na qual o indivíduo dispõe do tempo livre para usufruir os bens e serviços que a natureza e a sociedade oferecem (MAGALHÃES, 1987). Todavia a inatividade, ou mundo do “não trabalho” pode trazer resultados imprevisíveis na vida de uma pessoa.

Os resultados variam de pessoa para pessoa. Se para alguns esse rompimento pode ser bem assimilado, para outros pode se constituir em um momento de desequilíbrio. A forma como o indivíduo vivenciará essa etapa da vida vai depender da sua trajetória de vida, ou seja, como vivenciou os anos de trabalho, o modo de enfrentar as mudanças ocasionadas pelo afastamento do trabalho, sua remuneração, o nível de estresse suportado, suas relações sócio-familiares construídas no decorrer dos anos e a sua qualidade de vida (PACHECO; CARLOS, 2006).

Tais aspectos podem ser explicados pelo fato de que na sociedade industrial o trabalho foi elevado ao topo da hierarquia das atividades humanas, tornando-se uma das principais funções do homem. Para Antunes (2010) apesar das metamorfoses vivenciadas no mundo do trabalho, em uma sociedade produtora de mercadorias, o trabalho exerce uma função central para a classe-que-vive-do trabalho, e que são despossuídos dos meios de produção. É através do trabalho que o indivíduo se projeta na sociedade, estabelecendo a sua rede de relações e a sua posição social. Segundo Silva (2006, p. 20) “na idade madura, o trabalho toma conta de todos os espaços da vida a ponto de o homem ser identificado com o trabalho, com a profissão e com a organização a qual pertence”.

O trabalho acaba por se constituir como “núcleo definidor do sentido da existência humana. Toda a nossa vida é baseada no trabalho” (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010, p. 23). A vida centrada no trabalho dificulta para muitos a possibilidade de formular projetos de vida pessoal e o desenvolvimento de outras aptidões. Trata-se de uma sociedade de ocupação que transforma os trabalhadores em pessoas reféns de uma rotina diária rígida que os anula como sujeito. A educação tem papel fundamental na priorização do trabalho como atividade humana, na medida em que está voltada para a formação do indivíduo para a produção, ou seja, para as necessidades do mercado. Trata-se de uma educação voltada para alcançar o desenvolvimento econômico, em detrimento de se constituir como elemento de para formação do indivíduo (SALGADO, 1989).

No caso dos militares, onde a obediência aos princípios hierárquicos e disciplinares condiciona toda a sua vida pessoal e profissional, bem como outras características específicas que sua atividade exige, como: dedicação exclusiva, disponibilidade permanente e mobilidade geográfica, entre outros, faz com que a ruptura com o mundo do trabalho seja agravada, uma vez que tais características dificultam o desenvolvimento de projetos, seja de ordem profissional ou de ordem pessoal. Alia-se a esses fatores o fato de que grande parte deles mora em próprios nacionais (vilas residenciais militares), fazendo com que sejam mais sentidas as perdas das estruturas de sociabilidade provocadas pela ruptura do convívio grupal construído no ambiente de trabalho, bem como o construído no ambiente das vilas residenciais.

Falar em aposentadoria é também falar sobre envelhecimento. A aposentadoria tem sido vista como um marco no processo de envelhecimento social do indivíduo (AGUIAR; NASCIMENTO, 2005). Isto porque ela coincide, para alguns, com a denominada terceira idade, ou seja, a velhice. Não é o caso dos militares, por exemplo, cuja média de idade para a passagem para a inatividade ocorre por volta dos 50 anos de idade. A precocidade da inatividade dos militares faz-se necessária devido às características para o desempenho da carreira, que necessita de um fluxo permanente, que visa à necessária renovação dos efetivos baseado no princípio de higidez e nos limites de idade. Já os servidores civis se aposentam mais próximo da chamada terceira idade.

Independentemente da idade que se tenha, a aposentadoria confere ao indivíduo a identificação com a velhice, devido ao afastamento de papéis julgados importantes para a sociedade, como o de produtor e consumidor. Goldman (2002) destaca que não existe uma definição exata de velhice, uma vez que ela ocorre de forma diferenciada para cada pessoa. Para melhor entendê-la faz-se necessário que ela seja estudada sob diversos ângulos e disciplinas, não se restringindo apenas à dimensão cronológica do indivíduo. Em 1982 a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu parâmetros diferenciados para definir o início do processo de envelhecimento. Em países em desenvolvimento o envelhecimento se inicia a partir dos 60 anos, já em países desenvolvidos o patamar que caracteriza o grupo de idoso é de 65 anos.

O envelhecimento é um fenômeno mundial, resultante da diminuição das taxas de mortalidade e natalidade. No Brasil, esse fenômeno também não é diferente. Nas últimas décadas, vem se verificando um crescimento da população idosa. Estudos mais recentes mostram que no período de 1999 a 2009 a população com 60 anos ou mais de idade passou de 9,1% para 11,3 %, constituindo em um grupo que ocupa um espaço significativo na sociedade brasileira (IBGE, 2010).

Os referidos estudos apontam para uma mudança na estrutura populacional brasileira. A perspectiva é de que, no ano 2025, o Brasil será o 6º país do mundo a ter maior número de pessoas com mais de 60 anos. Significa dizer que mais pessoas se aposentarão e vão permanecer aposentadas por mais tempo. O que fazer com esse tempo livre?

As pessoas não costumam pensar que um dia vão parar de trabalhar, ou se pensam, o fazem como algo distante, que só trará benefícios, tais como a libertação dos horários e da rotina. Porém, com o tempo, depois de conquistada a tão sonhada liberdade, não se sabe o que fazer com ela.

Faz-se necessário que a sociedade considere a importância de ações educativas que proponham ajudar aos indivíduos a se prepararem para a aposentadoria e para o próprio envelhecimento. Não é tarefa fácil, pois os trabalhadores em geral não estão preparados para essa ruptura. Para Salgado (1987, p. 7), “as sociedades se preocupam com o engajamento do indivíduo na atividade produtiva, porém (as sociedades) não assumiram como sua responsabilidade a preparação para a inatividade”.

Dessa forma, o Comando da Aeronáutica (COMAER), através do Comando-Geral do Pessoal (COMGEP), órgão responsável pela execução da sua política de recursos humanos, vem cumprindo este dispositivo legal na medida em que promove, desde 2003, o Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria junto aos militares e servidores civis que se encontram a pelo menos dois anos da reserva/aposentadoria. Coube, então, à Diretoria de Intendência e à Subdiretoria de Encargos Especiais (DIRINT/SDEE), órgão central do Sistema de Assistência Social (SAS) do COMAER, a responsabilidade de implantar o Programa em nível nacional.

No período de 2003 a 2010 DIRINT/SDEE realizou 20 turmas do Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria, abrangendo Organizações Militares (OM) de diversas regiões do país, totalizando 509 militares e servidores civis atendidos.

Com o objetivo de se conhecer os resultados produzidos pelo Programa, foi sistematizada uma avaliação que permitisse a aquisição de informações acerca das ações desenvolvidas visando à qualificação do trabalho junto aos usuários.

2. Abordagem, instrumento e seleção da amostra

Adotou-se no presente estudo a abordagem centrada em objetivos, que consiste em determinar se os objetivos propostos pelo Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria (PPRA) estão sendo alcançados.

A abordagem centrada em objetivos vem permeando o desenvolvimento e a teoria da avaliação desde década de 1930. Seu precursor foi Ralph W. Tyler que conceituou e popularizou essa abordagem na educação (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Apesar de a avaliação proposta por Tyler estar voltada para a melhoria da educação, sua abordagem pode ser aplicada também a serviços de outros setores como programas sociais de áreas diferentes à da educação.

A avaliação teve um propósito somativo, pois foi conduzida após a participação dos indivíduos no Programa; procurou fornecer elementos para julgar até que ponto o Programa cumpriu com seus objetivos, bem como saber o quanto e com que qualidade os seus objetivos foram cumpridos. Dessa forma, incorporou métodos quantitativos e qualitativos para coleta e análise dos dados.

Para tanto, foram formuladas as seguintes questões avaliativas:

- 1) A participação no Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria possibilitou mudar a ideia que se fazia acerca da Reserva/Aposentadoria?
- 2) O Programa possibilitou refletir sobre a importância dos vários aspectos que envolvem a Reserva/Aposentadoria como uma nova etapa da vida?
- 3) O programa contribuiu para mudar a imagem estereotipada da velhice por uma representação mais positiva?
- 4) O programa possibilitou a ampliação de alternativas para a vida pós-carreira?

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário autoaplicável. A escolha do instrumento baseou-se na possibilidade de utilização perguntas fechadas (cujas respostas relacionam-se a indicadores previamente definidas) e abertas (nas quais o entrevistado pode se expressar livremente), permitindo uma análise quantitativa e qualitativa; sua facilidade da aplicação em nível nacional, considerando a abrangência do Programa; no fato de não interferir no desenvolvimento do Programa; por garantir o anonimato; e pelo custo da aplicação.

A base da amostra foram os participantes das turmas do Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria realizadas nos anos de 2008, 2009 e 2010.

Tabela 1 - Participantes do PPRA e Amostra no período 2008 a 2010, por turma e local.

PERÍODO	TURMA	LOCAL	Nº PARTICIPANTES	AMOSTRA
2008	PPRA HASP	São Paulo - SP	34	-
	PPRA EEAR	Guaratinguetá – SP	27	8
2009	PPRA GALEÃO	Rio de Janeiro – RJ	23	7
	PPRA AFONSOS	Rio de Janeiro – RJ	29	9
	PPRA BAFL	Florianópolis – SC	26	8
2010	PPRA NATAL	Natal – RJ	31	-
	PPRA CENTRO	Rio de Janeiro - RJ	25	7
	PPRA V COMAR	Canoas - RS	28	-
	PPRA GALEÃO	Rio de Janeiro - RJ	18	-
Total			241	39

Fonte: A autora, (2010).

A Tabela 1 apresenta os participantes do Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria classificados pelo ano, turma e local de realização, número de participantes e amostra utilizada. Devido à indisponibilidade de dados para a realização dos contatos e envio do questionário (telefone, e-mail e correio), optou-se pelo método de amostragem não probabilística e não intencional, regido por critérios de disponibilidade dos inquiridos. A amostra proporcional utilizada correspondeu a 30% do total de cada turma selecionada.

3. Análise dos dados

Os dados apresentados foram obtidos a partir da aplicação do instrumento junto aos participantes do estudo. Segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) a análise dos dados envolve a organização, redução e a sistematização das informações obtidas, como objetivo de dar sentido a elas. Já a interpretação, visa atribuir significado às informações organizadas e tirar conclusões. Ou seja, o produto obtido através das informações contidas nos questionários é categorizado, e à luz de uma perspectiva conceitual é atribuído valor visando formular conclusões defensáveis.

Dessa forma, esta fase compreendeu a análise dos dados através da organização das informações em gráficos, e a interpretação do conteúdo a partir do agrupamento das respostas em categorias.

Após análise geral dos dados brutos, percebeu-se que não havia diferença expressiva nas respostas dos participantes de cada turma que justificasse a realização de uma análise comparativa. Assim sendo, os resultados são apresentados de forma global, tendo sido agrupados nos padrões *totalmente/parcialmente e eventualmente/não possibilitou*.

Os dados demográficos revelem que o grupo foi formado em sua maioria por homens. Dos 39 participantes, 32 eram do sexo masculino e 7 do sexo feminino. A participação de militares graduados foi predominante totalizando 35, os civis totalizaram 4 participantes. Tal fato interferiu na média de idade do grupo que correspondeu a 49 anos, em razão da reserva para os militares ocorrer mais precocemente que a aposentadoria para os civis.

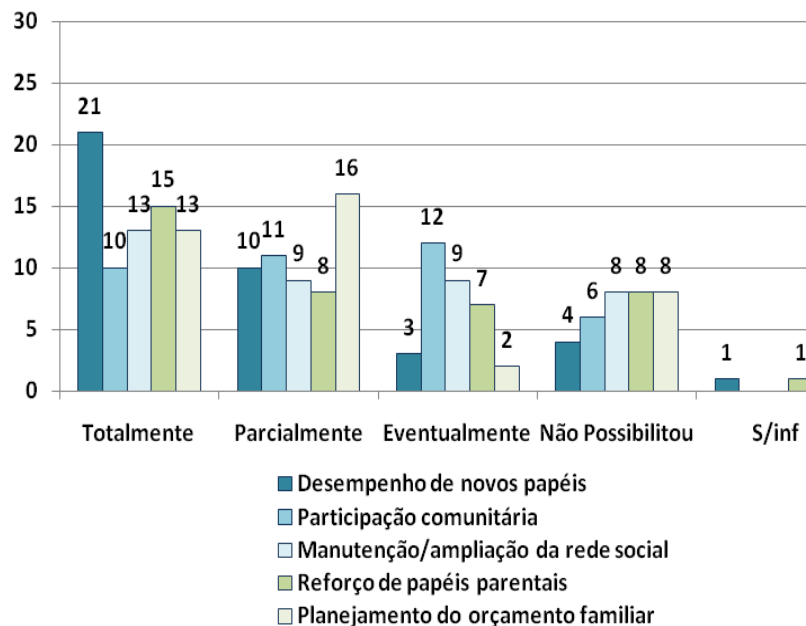
Constata-se que por ocasião da aplicação do instrumento de avaliação apenas a turma Centro/2010 não possuía indivíduos na inatividade. No entanto, o estudo mostra

que a maioria dos participantes ainda se encontrava na ativa, dentre eles, a quase totalidade dos servidores civis, uma vez que as perdas salariais sofridas quando da passagem para a aposentadoria se constitui como um dos principais motivos para continuarem na atividade.

No tocante à mudança da ideia que faziam acerca da reserva/aposentadoria após a participação do programa, identificou-se a que a principal contribuição do PPRA foi ter proporcionado a troca de experiências entre os participantes o que possibilitou compartilhar informações, conhecimentos e experiências e assim, ampliar a visão e a expectativa que tinham desta nova etapa da vida. Identificou-se, ainda, a importância da tomada de consciência sobre os múltiplos aspectos que influenciam este momento, bem como a possibilidade de ter oportunizado um espaço para refletirem reserva/aposentadoria como uma nova etapa da vida com várias possibilidades de realizações.

O Gráfico 1 apresenta os resultados das respostas relativas aos indicadores estabelecidos para avaliação do aspecto social.

Gráfico 1- Dados gerais no campo social.



Fonte: A autora (2011).

No campo social, constatou-se que o desempenho de novos papéis foi que obteve maior prevalência das categorias *totalmente* e *parcialmente*. Dentre as principais contribuições, destaca-se a importância para os papéis voltados ao ambiente familiar,

através do desejo de estreitamento das relações com os demais membros da família. Tal fato aponta para a expectativa dos indivíduos em resgatar este papel social, muitas vezes deixado de lado em decorrência das exigências do trabalho. No entanto, o papel de trabalhador ainda surge com bastante intensidade. Vários fatores podem contribuir para o retorno ao mercado de trabalho, dentre eles: pressões econômicas e familiares, a idade dos participantes e até falta de alternativas significativas.

A participação comunitária foi o aspecto que apresentou maior equilíbrio entre os grupos de categorias. Em geral, os participantes apontaram a importância do programa para despertar sobre o assunto. No entanto, a participação apontada pelos indivíduos do estudo restringiu-se a questões voltadas ao voluntariado/filantropia desenvolvido no âmbito da igreja. Não foi possível observar uma tendência voltada à esfera pública, através da participação em conselhos, audiências públicas, associações de usuários, ONGs, ou qualquer espaço de participação da sociedade civil.

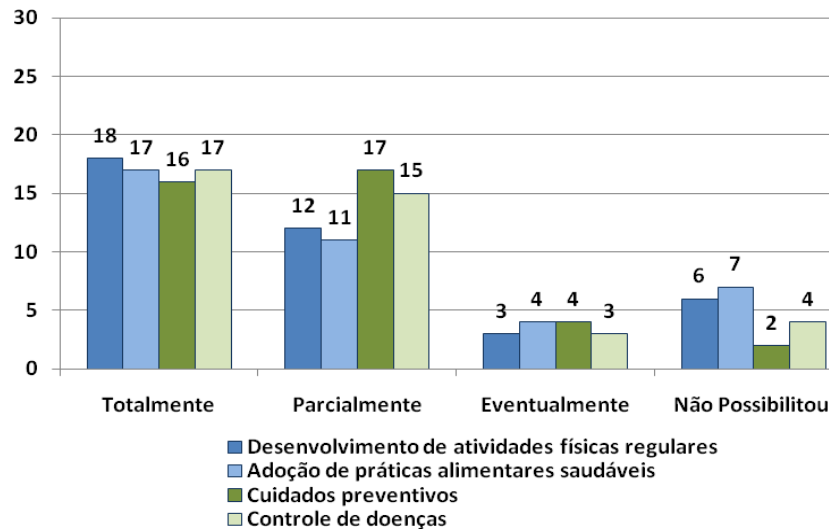
Além de questões históricas, culturais, sociais e econômicas que distanciam os brasileiros da cultura participativa, alia-se a característica da profissão militar que por força de legislação específica proíbe sua participação em atividades políticas, à sindicalização e de participação em greves ou em qualquer movimento reivindicatório (BRASIL, 1988), o que justifica a dificuldade de sua organização social e participação nos diferentes espaços de fortalecimento da cidadania.

O estudo mostra a variedade de possibilidades apontadas pelos participantes para a ampliação/manutenção da rede social através de atividades ligadas ao voluntariado, à reinserção no mercado de trabalho, ao desenvolvimento de atividades culturais e de lazer além de maior participação no ambiente familiar.

Cabe destacar a importância dada pelo grupo quanto às questões voltadas às relações familiares. Resgatar o tempo perdido através da maior participação no ambiente familiar surge como uma das principais contribuições do programa. Destaca-se, ainda, o envolvimento da família em assuntos voltados ao planejamento da reserva/aposentadoria, bem como aqueles relacionados ao planejamento do orçamento doméstico. Sobre este último aspecto, constatou-se que apesar do planejamento financeiro fazer parte do cotidiano da maioria dos participantes a incorporação da planilha veio contribuir na organização e planejamento das despesas domésticas.

Outro aspecto que o estudo avaliou foi a contribuição do programa para a melhoria da saúde dos participantes, apresentado no Gráfico 2. Segundo a OMS “a adoção de estilos de vida saudáveis e a participação ativa no cuidado da própria saúde são importantes em todos os estágios da vida” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, p. 22).

Gráfico 2 - Dados gerais no campo biológico.



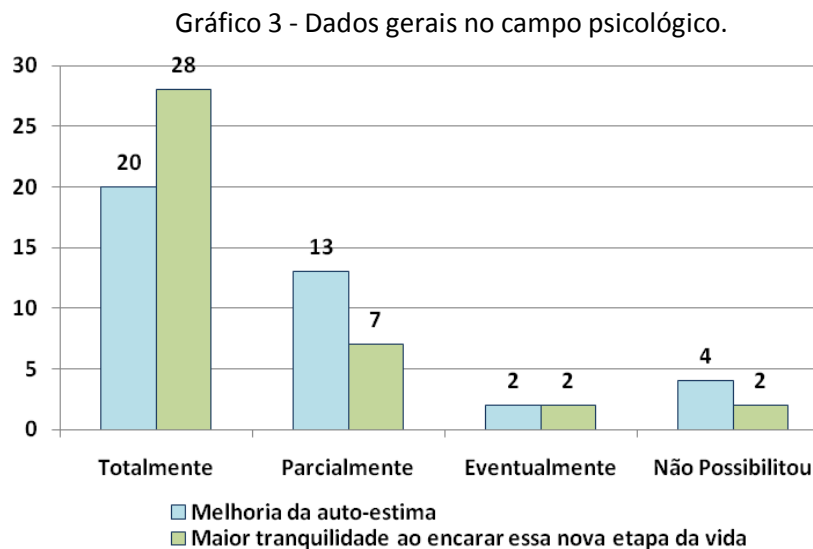
Fonte: A autora (2011).

Embora as características da atividade profissional da maioria dos participantes pressuporem a incorporação de hábitos saudáveis voltados à manutenção da higidez física e mental necessária à permanência no serviço ativo, os dados obtidos apontam para a contribuição do programa para afirmar a importância de manutenção da saúde a partir uma mudança de comportamento que possibilitaria o direcionamento para a busca da melhoria da qualidade de vida. Dentre as práticas adotadas estão a realização de (a) atividades físicas como caminhadas, atividades voltadas ao lazer e ao esporte; (b) a adoção de práticas alimentares saudáveis, através da reeducação alimentar voltada à prevenção da obesidade, diabetes e hipertensão; (c) a continuidade de cuidados preventivos através da realização de exames periódicos, inclusive com a incorporação de novas práticas preventivas como o exame de próstata, indispensável ao diagnóstico precoce do câncer de próstata. Foi, ainda, apontada a realização de vacinação e a prevenção da saúde oral. No entanto, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde oferecidos pelo COMAER foi apontada como um fator que dificulta a adoção de práticas relativas à prevenção e a recuperação da saúde dos participantes. Cabe lembrar que a

concepção de saúde não pode ficar restrita à responsabilidade dos sujeitos individualmente, mas se concretiza mediante, dentre outros fatores, ao acesso a serviços voltados à prevenção, proteção e recuperação da saúde. Assim, os serviços de saúde do COMAER devem estar preparados para a demanda de seus usuários, principalmente em um momento em que os dados demográficos do IBGE apontam para o envelhecimento populacional, exigindo novas prioridades na área das políticas públicas, principalmente na área da saúde.

Enquanto categoria central na vida do indivíduo, o trabalho estrutura não somente a organização da vida social através da satisfação das necessidades de sobrevivência, mas também a dimensão psicológica, pois é fundamental para os processos de autodescrição e autoavaliação (COSTA; SOARES, 2009).

Assim, o estudo buscou verificar a contribuição do Programa no campo psicológico que se encontra apresentado no Gráfico 3.



Fonte: A autora (2011).

Notou-se a prevalência de associações ligadas ao rompimento com o estereótipo de inutilidade que muitas vezes acompanha o indivíduo quando na condição de reserva/aposentadoria. A descoberta de novos projetos que tragam satisfação social e a melhoria da autoimagem mudando inclusive a postura diante da vida, além da desmistificação do fim de vida ligado ao fim de carreira, foram outras contribuições apontadas pelos participantes relacionados à melhoria da autoestima e ao fato de

estarem mais tranquilos para enfrentar esta etapa da vida. Cabe destacar que foi evidenciada a importância que o trabalho representa na vida dos participantes, fazendo com que a sua ausência seja percebida com muita intensidade. Isso mostra a importância da descoberta de novas oportunidades que possam dar sentido à vida, de modo a evitar a ocorrência de problemas nos planos de vida pessoal devido a sua nova condição social.

Apesar dos participantes declararem não possuir uma imagem negativa do envelhecimento foi possível evidenciar um melhor entendimento sobre o fenômeno enquanto processo natural da vida, que ocorre diferentemente para cada indivíduo, mas que pode ser acompanhado de qualidade de vida, bem como se constituir como uma etapa de oportunidades e realizações. A imagem da velhice construída socialmente é um fenômeno complexo que tem relação com o contexto histórico, cultural, econômico, entre outros, de uma dada sociedade. Segundo Goldfarb e Lopes (2006) em nossa sociedade a imagem dominante do envelhecimento é permeada por preconceitos que associam o idoso à condição de inutilidade e dependência. Diante da realidade vivenciada no Brasil que aponta para um crescimento exponencial da expectativa de vida verifica-se um processo acelerado do envelhecimento da população, fazendo com que haja uma importante transformação demográfica em andamento. Dessa forma, torna-se necessário que a sociedade compreenda esse fenômeno, seus desafios e que possa distinguir a imagem distorcida ligada à doença, inutilidade, que não pode ser definida apenas através da dimensão cronológica, mas influenciado por diversos fatores e, sobretudo que entenda esse fenômeno como uma grande conquista social, nem sempre acompanhada de conquistas sociais.

O estudo mostra que parte expressiva dos participantes possuía plano/ideia, antes da participação no programa, inclusive, apresentando mais de uma alternativa. Dentre elas destacam-se o retorno ao mercado de trabalho, seja através do desenvolvimento de uma nova atividade diferente daquela exercida quando na atividade (professor, advogado, construção civil), ou através de um negócio próprio. Foram identificados, ainda, aqueles voltados à satisfação pessoal como os ligados às atividades comunitárias/voluntariado, ao estudo (concluir a faculdade, voltar ao curso de inglês, fazer uma pós-graduação), participação da vida em família, bem como os ligados ao

lazer/cultura (viajar, escrever, ler, praticar exercícios físicos), ou até a possibilidade de apenas descansar. As principais contribuições do programa para a implementação dos projetos existentes foram associadas ao fato de ter reforçado as expectativas a respeito de seus projetos de vida, a prática reflexiva para identificar atividades que tenham significado para eles e a necessidade de estabelecimento de prioridades, de modo que possam conciliar o desenvolvimento deste novo papel com os demais espaços da vida, dentre eles aqueles voltados para a vida em família. Evidencia-se também a tomada de consciência quanto à importância de manutenção da autonomia para decidir sobre os seus próprios projetos.

Foi possível identificar que o programa suscitou junto aos participantes o desenvolvimento de novos projetos de vida, inclusive junto àqueles que já possuíam algum tipo de ideia/plano antes mesmo de sua participação no PPRA. Em geral, os planos voltados à reinserção no mercado de trabalho foram os que mais se destacaram. O retorno aos estudos, atividades voltadas para o lazer e cultura, denotam outra tendência resultante da contribuição do programa, além de dedicação à família e trabalhos filantrópicos.

Embora a contribuição do programa tenha sido expressiva para os participantes, não foi possível determinar a efetivação das alternativas apresentadas, tendo em vista que as respostas apresentadas foram evasivas ou não apresentaram justificativa por parte dos participantes. Evidencia-se que a maior contribuição foi relacionada à tomada de consciência acerca do potencial e a capacidade criadora que os indivíduos possuem para o desenvolvimento de novos projetos de vida, bem como o amadurecimento das idéias afloradas por ocasião do PPRA. Apenas um dos participantes foi taxativo quanto à efetivação de sua ideia/plano, informando que após a participação no programa se matriculou em um curso. Outro aspecto relevante refere-se à necessidade do programa oportunizar maiores informações acerca de atividades ligadas ao empreendedorismo, como forma de subsidiar a tomada de decisão referente a essa nova etapa da vida.

Apesar da metodologia utilizada no programa não ter sido objeto do estudo, é recorrente que a forma como foi conduzido o trabalho revelou-se significativa, na medida em que possibilitou a troca de experiência entre os participantes.

Cabe, ainda, apresentar as limitações metodológicas para o desenvolvimento deste estudo. Este estudo foi realizado com uma abrangência nacional, em períodos diferenciados, no entanto, não permitiu uma comparação entre os participantes de cada turma, o que poderia favorecer a identificação dos resultados em razão do tempo de participação no seminário, bem como a partir da região de origem dos participantes e assim adequar estratégias para o atendimento das demandas dos usuários.

Outra questão se deposita nos contatos fornecidos pelos indivíduos por ocasião da participação no programa. Em razão do tempo de participação muitos deles estavam desatualizados. Nesse aspecto foi fundamental o envolvimento dos Gestores Sociais das OM, que tiveram o papel de localizar, realizar o contato, entregar o questionário e remetê-lo possibilitando a obtenção das informações.

Apesar da ampliação do uso do computador, nas residências e do avanço das tecnologias de massa, como a internet, sua utilização para a aplicação do questionário foi bastante restrita uma vez que os sujeitos do estudo apresentaram dificuldade para a sua utilização. Tal fato indica tratar-se de uma ferramenta que ainda não se encontra incorporada no cotidiano desses indivíduos. Mais surpreendente foi a utilização de correspondência como meio de aplicação dos questionários. Apesar de ter sido realizado contato telefônico com os participantes para informar e solicitar sua adesão, não houve qualquer resposta utilizando tal meio.

Outro aspecto identificado foi em relação ao instrumento escolhido para obtenção das informações necessárias ao desenvolvimento do estudo, o questionário. Trata-se de um instrumento que apresenta pontos fortes na sua utilização; contudo, foram identificadas algumas limitações que dificultaram a análise das respostas fornecidas. Dentre elas, destacam-se: baixa taxa de respostas para questionários enviados pela internet; inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las; dificuldade de pontuar questões abertas, devido a respostas ambíguas e evasivas; capacidade de compreensão e de entendimento das perguntas.

4. Conclusões

Tomando-se por base os resultados apresentados na análise dos dados, o estudo aponta para o atendimento dos objetivos do Programa a partir das respostas às questões avaliativas:

- 1) A participação no Programa possibilitou mudar a ideia que se fazia acerca da Reserva/Aposentadoria?

O estudo aponta a contribuição do Programa para uma mudança positiva em relação à ideia de que os participantes faziam sobre a reserva/aposentadoria. Os dados mostram que foi possível promover uma ruptura da visão estigmatizada associada ao sentimento de inutilidade. Permitiu identificar os vários aspectos que envolvem esse momento, que podem trazer instabilidades e assim interferir na qualidade de vida. Observa-se, ainda que foi possível oportunizar a percepção da reserva/aposentadoria como uma etapa da vida voltada ao desenvolvimento pessoal e social, sobretudo pela possibilidade de reconstrução de novos investimentos e novas possibilidades a partir da tomada de consciência e do planejamento dos novos rumos de sua própria vida.

- 2) O Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria possibilitou refletir sobre a importância dos vários aspectos que envolvem a Reserva/Aposentadoria como uma nova etapa da vida?

Os resultados obtidos possibilitaram concluir que o programa se constitui como um espaço privilegiado para a reflexão em torno dos diversos aspectos relacionados à reserva/aposentadoria. As respostas evidenciam também a importância do programa em possibilitar que as experiências e expectativas compartilhadas entre os participantes contribuam na compreensão das mudanças que se processam e assim minimizem os impactos provocados pela passagem para a reserva/aposentadoria. A tomada de consciência constitui-se como aspecto preponderante para o planejamento de novos projetos mais realistas sobre o seu futuro, especialmente aqueles que envolvem o desejo de novas atividades e às competências a elas necessárias, ou sobre qual será o seu papel no ambiente familiar.

- 3) O programa contribuiu para mudar a imagem estereotipada da velhice por uma representação mais positiva?

Apesar de o resultado do estudo evidenciar uma imagem positiva acerca da velhice entre a maioria dos participantes, foi possível identificar que o programa possibilitou rever estereótipos relacionados ao envelhecimento. Entender o envelhecimento enquanto fenômeno socialmente construído a partir das múltiplas dimensões contribui para a incorporação de atitudes e comportamentos que favoreçam a longevidade com qualidade vida. O estudo sinaliza para uma representação diferente do modelo tradicional, na qual o velho é identificado como dependente e incapaz. Na visão dos participantes esta fase da vida aparece relacionada a um novo tempo, cheia de oportunidades e realizações a alcançar. No entanto, a promoção do envelhecimento bem sucedido não diz respeito apenas a questões individuais, mas, sobretudo a adoção de políticas que permitam atender as demandas dessa parcela da população visando à manutenção de sua autonomia e a defesa dos direitos sociais.

- 4) O programa possibilitou a ampliação de alternativas para a vida pós-carreira?

Os resultados do estudo forneceram subsídios para avaliar que o programa contribuiu para a implementação de ocupações futuras, bem como a construção de novos projetos de vida, principalmente para aqueles que já possuíam projetos e planos antes da participação no Programa. Entre os fatores que deram causa à implementação e ampliação de alternativas encontra-se a contribuição do programa no que tange a possibilitar a reflexão para que os participantes entendam seu papel nesse processo, e se reconheçam como indivíduos capazes de fazer novas escolhas que tenham sentido nesta nova etapa da vida.

5. Referências

AGUIAR, Maria Geralda Gomes; NASCIMENTO, Maria Angela Alves do. Saúde, doença e envelhecimento: representações sociais de um grupo de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) – Feira de Santana-BA. *Textos sobre Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2005. Disponível em: <

http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2010.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus o trabalho?*: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

COSTA, Aline Bogoni; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação psicológica para a aposentadoria. *Revista Psicologia: organização e trabalho*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 97-108, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572009000200009&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 ago. 2010.

GOLDFARB, Delia Catullo; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. Avosidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2006.

GOLDMAN, Sara Nigri. *Ações do assistente social na política do idoso: desafios colocados ao profissional*. Rio de Janeiro, 2002. Mimeografado.

IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em: 10 maio 2010.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *A invenção social da velhice*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1987.

PACHECO, Jaime Lisandro; CARLOS, Sergio Antonio. Relações do homem com o trabalho e processo de aposentadoria. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2006.

SALGADO, Marcelo Antonio. *Envelhecimento: um desafio para a sociedade*. São Paulo: SESC/DR, 1987.

_____. *Aposentadoria e ética social*. São Paulo: SESC/DR, 1989. (Série Terceira Idade, n. 2).

SILVA, Helena Bertho da. *Preparação para a aposentadoria: lições de ensinar e aprender fazendo*. Serra, ES: Cia Siderúrgica de Tubarão, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. Disponível em: <http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2013.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena Penna. *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Recebido em: 06/12/2011

Aceito para publicação em: 15/08/2012